

Curadoria de Recursos Educacionais Digitais na Disciplina de Leitura e Produção de Textos da Universidade Virtual do Estado de São Paulo

Curation of Digital Educational Resources in the Reading and Textual Production Discipline of the Virtual University of the State of São Paulo

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2486

Lucas Braga Medrado da SILVA^{1*}
Luhema Santos UETI
Pierre Aquino CARNEIRO
Heydi FERRARI
Rafael MOTA²

¹Universidade de São Paulo (USP). Av.
Prof. Luciano Gualberto, 403. Cidade
Universitária. São Paulo, SP. Brasil.

²Universidade de São Paulo
(UNICAMP). Rua Sérgio Buarque de
Holanda, nº 571. Campinas, SP. Brasil.

*lucasmedrado@usp.com.br

Resumo

Este artigo investiga o processo de curadoria de recursos educacionais digitais na disciplina de Leitura e Produção de Textos (LET100) da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A disciplina, parte fundamental do ciclo básico de todos os cursos de graduação, visa desenvolver habilidades de leitura e escrita em mais de 25 mil alunos ingressantes anualmente. A metodologia utilizada envolveu a análise documental dos materiais da disciplina e a observação não participante do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A LET100 utiliza uma variedade de recursos educacionais digitais, como videoaulas, textos-base, *quizzes* e fóruns de discussão, para criar uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa. A seleção e organização desses recursos refletem um compromisso com a aprendizagem significativa e autônoma, características essenciais para o sucesso na Educação a Distância (EaD). Os resultados preliminares apontam para a importância da curadoria digital na organização dos recursos e no suporte ao aprendizado dos alunos. O estudo analisa a estrutura da disciplina, os objetivos pedagógicos e a escolha dos recursos digitais, demonstrando como a curadoria digital contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem engajador e eficaz. A pesquisa destaca a importância da LET100 no desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes da UNIVESP.

Palavras-chave: Curadoria. Leitura e produção de textos. Univesp. EaD. Recursos educacionais digitais.



Recebido 14/02/2025
Aceito 06/05/2025
Publicado 13/06/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SILVA, M. B. L. *et al.* Curadoria de Recursos Educacionais Digitais na Disciplina de Leitura e Produção de Textos da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2486, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2486>

Curation of Digital Educational Resources in the Reading and Textual Production Discipline of the Virtual University of the State of São Paulo

Abstract

This article investigates the curation process of digital educational resources in the Reading and Text Production discipline (LET100) at the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP). The discipline, a fundamental part of the basic cycle of all undergraduate courses, aims to develop reading and writing skills in more than 25,000 incoming students annually. The methodology used involved the documentary analysis of the discipline's materials and non-participant observation of the Virtual Learning Environment. LET100 uses a variety of digital educational resources, such as video lessons, basic texts, quizzes, and discussion forums, to create a dynamic and interactive learning experience. The selection and organization of these resources reflect a commitment to meaningful and autonomous learning, essential characteristics for success in Distance Education (DE). The preliminary results point to the importance of digital curation in the organization of resources and in supporting student learning. The study analyzes the structure of the discipline, the pedagogical objectives, and the choice of digital resources, demonstrating how digital curation contributes to the construction of an engaging and effective learning environment. The research highlights the importance of LET100 in the development of essential skills for the academic and professional success of UNIVESP students.

Keywords: *Curation. Reading and text production. Unives. EaD. Digital educational resources.*

1. Introdução

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem transformado radicalmente a forma como interagimos, consumimos e compartilhamos conhecimento. Nesse contexto, a curadoria digital emerge como prática essencial, mediando o acesso ao conhecimento e otimizando a experiência de aprendizado, especialmente em ambientes de Educação a Distância (EaD). Este artigo explora como a curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) é aplicada na disciplina de Leitura e Produção de Textos (LET100) da UNIVESP, demonstrando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no contexto digital.

Com a Educação 3.0, o perfil do aluno moderno se destaca por uma abordagem de aprendizado mais autônoma e visual, influenciada pela constante exposição a um mundo digital vibrante e dinâmico. Essa exposição não apenas altera a maneira como os estudantes absorvem informações, mas também exige que o ensino se adapte às novas ferramentas e às metodologias que atendam a essas necessidades (SOUZA; SCHNEIDER, 2022). Entre as práticas que atendem a essa demanda, a curadoria digital realizada pelo professor se destaca, atuando como uma peça-chave na criação de experiências educacionais mais ricas e direcionadas (BEVILÁQUA et al., 2021). Além disso, o desenvolvimento de objetos de aprendizagem específicos — como os recursos educacionais digitais (ARAÚJO, 2019) — proporciona aos alunos um repertório que enriquece seu aprendizado.

A Educação a Distância (EaD) é um dos campos mais beneficiados por essa transformação, com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) à frente na oferta de um modelo educacional acessível, flexível e digitalmente inclusivo. A UNIVESP sustenta-se em princípios que promovem não só a inclusão, mas também a autonomia do estudante em seu processo de formação, oferecendo acesso a uma vasta rede de conhecimento, independentemente da localização geográfica. É por meio de um robusto Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que essa instituição proporciona um espaço de interação e compartilhamento de recursos digitais, cuidadosamente selecionados e disponibilizados por seus professores (UNIVESP, 2023).

Nesse ambiente, surgem questionamentos importantes para a prática educacional: como os recursos educacionais digitais são escolhidos e organizados na UNIVESP? O que orienta o processo de curadoria desses materiais? E quais desses recursos têm se mostrado mais eficazes para apoiar o desenvolvimento dos alunos? Essas questões fundamentais guiam a investigação que propomos neste estudo.

Assim, o objetivo deste artigo é explorar o processo de curadoria de recursos educacionais digitais na UNIVESP, com especial atenção à disciplina de Leitura e Produção de Textos. Examinaremos como essa curadoria é realizada, quais são as motivações e os critérios que orientam a seleção desses recursos e de que maneira eles refletem um compromisso com o aprendizado significativo. Para isso, baseamo-nos em teorias da Linguística Aplicada, a fim de interpretar as escolhas pedagógicas envolvidas.

A curadoria digital, enquanto prática social (ARAÚJO, 2019), assume um papel essencial nesse cenário, permitindo que o professor atue não apenas como um transmissor de conteúdo, mas como um verdadeiro mediador de saberes. Esse papel envolve a organização e adaptação de materiais que promovem a autonomia e o engajamento dos alunos, respondendo às necessidades de uma nova geração de estudantes que aprende de forma colaborativa e interativa (BASSANI; MAGNUS; WILBERT, 2017). Em meio a essa complexa rede de interações e escolhas pedagógicas, buscamos, ao longo deste artigo, desvendar como a curadoria digital se concretiza na UNIVESP, oferecendo uma experiência de aprendizado relevante e transformadora para a educação digital de hoje.

2. A Educação a Distância no Brasil: Relevância, Impacto Social e Uso de Recursos Educacionais Digitais

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) tornou-se uma modalidade educacional de enorme relevância no Brasil, favorecida pela expansão tecnológica e pela popularização da internet. A EaD ampliou o acesso à educação para um público historicamente excluído, superando barreiras físicas, econômicas e de disponibilidade de tempo. Essa modalidade de ensino, que se destaca pelo uso de ferramentas digitais, possibilitou que muitos brasileiros alcançassem novos horizontes educativos sem a necessidade de deslocamento até instituições de ensino presenciais, promovendo, assim, uma revolução no acesso ao conhecimento (AGUIAR, 2008; THOMPSON, 2018).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a EaD é caracterizada pela utilização de tecnologias e estratégias de comunicação que mediam o ensino e a aprendizagem, adaptando-se aos diversos tempos e espaços dos alunos. Essa flexibilidade de horários, aliada à possibilidade de acesso a partir de qualquer lugar, permite que estudantes de regiões remotas, áreas urbanas periféricas e diversas classes sociais possam participar de cursos e formações de variados níveis. A EaD democratiza, portanto, o acesso à educação e fomenta a inclusão, conferindo a cada indivíduo a possibilidade de qualificação profissional e desenvolvimento pessoal, independentemente de sua localização geográfica (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

A Educação a Distância (EaD) tornou-se uma modalidade educacional relevante no Brasil, impulsionada pela tecnologia e pela *internet*, ampliando o acesso à educação. Nesse cenário, a curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) ganha destaque como prática pedagógica que envolve a seleção, organização e apresentação criteriosa de materiais digitais para promover a aprendizagem eficaz. Autores como Araújo (2019) e Beviláqua *et al.* (2021) enfatizam que a curadoria vai além da simples disponibilização de recursos, agregando valor pedagógico ao contexto da EaD ao facilitar a navegação dos alunos em ambientes virtuais e promover a autonomia no aprendizado. Na UNIVESP, a curadoria de RED é aplicada na disciplina LET100 para otimizar o uso de videoaulas, textos-base e outras ferramentas digitais, visando o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos. Para Sunaga e Carvalho:

Os professores podem potencializar suas aulas com diferentes tarefas e alcançar os alunos de uma forma que a metodologia tradicional, com suas aulas expositivas e conhecimento centrado no docente, não permite. Eles podem perceber melhor as dificuldades dos alunos por meio das plataformas adaptativas, sendo possível orientá-los individualmente segundo suas necessidades. Além disso, é possível realizar avaliações virtuais com correção automatizada para questões objetivas, economizando o tempo que antes era utilizado para aplicar e corrigir provas. Dessa forma, o professor não é mais um transmissor do conteúdo, mas um orientador, mediador, o facilitador na construção do conhecimento; é quem auxiliará os alunos a aprender. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 142).

A literatura recente, como destaca Aguiar (2008), mostra que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) promovem uma educação mais ativa, incentivando o aluno a interagir, explorar e organizar seu conhecimento de maneira autônoma e colaborativa. Essa interação não só melhora o entendimento acadêmico, mas também proporciona uma visão ampliada do mundo, com impactos positivos para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, o impacto social da EaD é significativo e vai ao encontro das necessidades de inclusão educacional e formação profissional em regiões historicamente desprovidas de infraestrutura educacional adequada. Por meio da EaD, grupos tradicionalmente marginalizados, como pessoas com deficiência, comunidades indígenas, quilombolas e outras minorias, ganham acesso à educação, abrindo portas para melhores oportunidades e promovendo a igualdade social (SOUZA; SCHNEIDER, 2022; SIMÕES, 2020).

A EaD é, assim, um instrumento poderoso para o desenvolvimento local e regional. Ao formar profissionais em diferentes áreas e locais do país, ela fortalece as economias regionais e contribui para a fixação de mão-de-obra qualificada em áreas que precisam de suporte. Ao proporcionar uma formação abrangente e acessível, a EaD não apenas facilita o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho, mas também os incentiva a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades, gerando um impacto positivo e duradouro.

2.1 A Transformação da Educação Brasileira pela Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) ampliou significativamente o acesso à educação, democratizando o conhecimento e promovendo a inclusão social, o que impacta positivamente o desenvolvimento econômico do Brasil. A tecnologia transformou a forma como os alunos aprendem e interagem com o conhecimento, tornando o processo educacional mais dinâmico, interativo e personalizado. Contudo, é importante salientar que modernizar a educação não se resume à inserção de novas ferramentas. Como afirma Goméz:

(...) modernizar uma escola (ou uma instituição) [...] não significa simplesmente introduzir equipamentos e infraestruturas que permitem a comunicação com a rede. É algo mais do que simplesmente utilizar das novas ferramentas para desenvolver as tarefas antigas de maneira mais rápida, econômica e eficaz. (GOMÉZ, 2015, p. 28)

Portanto, repensar o modelo educacional exige uma atenção cuidadosa às políticas educacionais, garantindo que a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem seja acessível a toda a população. No Brasil, a EaD é uma realidade que se expande continuamente. Um exemplo desse crescimento é o curso de Letras da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), que ilustra como os Recursos Educacionais Digitais (RED) podem ser aplicados com eficácia no ensino superior. Nesse curso, os estudantes têm a oportunidade de estudar de maneira flexível, autônoma e interativa, contando com uma variedade de RED que enriquecem e dinamizam a experiência de aprendizagem (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

A EaD transformou o acesso à educação no Brasil, democratizando o conhecimento. A curadoria digital desempenha um papel crucial nesse contexto, organizando e filtrando informações para garantir que os alunos encontrem conteúdos relevantes e de qualidade. Desafios como a falta de interação direta e a necessidade de autodisciplina podem ser mitigados pela curadoria, que cria materiais engajadores, promove a interação online e oferece suporte eficaz. Na UNIVESP, a curadoria de RED no curso de Letras busca, por exemplo, enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, selecionando e organizando recursos que promovam a autonomia e a colaboração.

Apesar das vantagens, a EaD apresenta desafios específicos. Embora seja frequentemente mais econômica — reduzindo despesas com deslocamento e materiais físicos —, a falta de interação direta entre alunos e professores pode dificultar o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais. A autodisciplina exigida pela EaD pode representar um obstáculo para alguns estudantes, e a qualidade do aprendizado em disciplinas que demandam prática presencial ainda é uma preocupação, dada a importância da supervisão direta. A modalidade, entretanto, continua a evoluir e busca constantemente equilibrar esses desafios com suas vantagens, consolidando-se como uma alternativa sólida ao ensino tradicional (AGUIAR, 2008; GOMÉZ, 2015).

A EaD tem demonstrado eficácia no ensino superior, alcançando resultados comparáveis ao ensino presencial. Em 2019, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020) apontou que 63,2% dos 10.395.600 alunos matriculados no ensino superior estavam em cursos a distância, o que evidencia a ampla adoção dessa modalidade no Brasil. Além disso, estudos indicam que 6,1% dos alunos de cursos presenciais atingiram o conceito máximo de desempenho, enquanto o índice foi de 2% entre estudantes da EaD. Essa diferença relativamente pequena reforça a eficácia da EaD, confirmando seu potencial como uma alternativa educacional robusta e em expansão no país.

2.2 A UNIVESP como Instituição de expansão da educação a distância no Brasil

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) expande o acesso à educação superior por meio de plataformas digitais. A curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) é fundamental para garantir a qualidade e a relevância do material didático oferecido aos alunos. A UNIVESP utiliza a curadoria para selecionar, organizar e disponibilizar RED, como, por exemplo, videoaulas, textos-base, *quizzes* e fóruns de discussão, visando promover um aprendizado engajador e eficaz. Essa prática contribui para criar um ambiente virtual de aprendizagem rico e estimulante, alinhado com os objetivos da instituição de oferecer um ensino inclusivo e flexível. Ao atuar com foco em inclusão e flexibilidade, a instituição contribui de forma única para a democratização do ensino superior no Brasil, promovendo oportunidades

educacionais que ultrapassam barreiras físicas e geográficas (CUNHA; OLIVEIRA, 2022; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

A UNIVESP oferece uma variedade de cursos de graduação em áreas estratégicas, incluindo Administração, Pedagogia, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Ciências Econômicas. Esses cursos atraem semestralmente cerca de 25 mil novos estudantes, somando mais de 200 mil alunos ao longo dos anos. Para garantir o suporte necessário a essa vasta comunidade acadêmica, a UNIVESP conta com aproximadamente 600 polos de apoio presencial espalhados pelo Estado de São Paulo, o que possibilita uma combinação eficaz entre o ensino a distância e o suporte presencial, garantindo que os estudantes possam acessar recursos e orientações acadêmicas em localidades diversas (FREITAS; PEREIRA; SILVA, 2021; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

A estrutura curricular da UNIVESP é cuidadosamente planejada para ser modular e sequencial, com o objetivo de proporcionar um aprendizado contínuo e estruturado. Cada disciplina envolve aproximadamente 80 horas de estudo, distribuídas ao longo de oito semanas, sendo que as primeiras sete semanas são dedicadas ao aprofundamento dos conteúdos e a última semana é reservada para revisão e preparação para a avaliação final. Essa organização curricular facilita a adaptação dos alunos ao ensino a distância, garantindo um progresso gradual e adequado às necessidades de uma população estudantil diversificada e espalhada geograficamente (MEC, 2020; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

Para criar uma experiência de aprendizagem mais engajante e colaborativa, a UNIVESP utiliza uma série de Recursos Educacionais Digitais (RED), como videoaulas, textos-base, quizzes e fóruns de discussão. Esses recursos oferecem aos alunos um aprendizado dinâmico, promovendo a autonomia e o engajamento com os conteúdos. A avaliação é realizada através de atividades semanais, que representam 40% da nota final, e de uma prova final, que responde pelos outros 60%, permitindo uma avaliação equilibrada entre o progresso contínuo e a assimilação do conteúdo ao final do curso (BEVILÁQUA *et al.*, 2021; GOMÉZ, 2015; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

Além disso, os polos de apoio da UNIVESP desempenham um papel fundamental no suporte presencial, oferecendo atividades complementares e atendimento especializado, especialmente para estudantes com necessidades especiais. Esse enfoque integrado e acessível reforça o compromisso da instituição com uma educação inclusiva e de qualidade, ajustada às demandas contemporâneas do ensino superior à distância. A UNIVESP, assim, responde às necessidades atuais da sociedade ao oferecer flexibilidade, inovação e inclusão, consolidando-se como uma referência no ensino superior a distância no Brasil (MEC, 2020; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade o processo de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) na disciplina de Leitura e Produção de Textos (LET100) da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar e interpretar as práticas e os significados atribuídos à seleção e organização dos RED, em vez de quantificar dados.

3.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de:

Análise documental: foram analisados documentos oficiais da UNIVESP e materiais da disciplina LET100, incluindo o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, planos de aula, textos-base, vídeos e ativida-

des avaliativas. O objetivo foi compreender o contexto, os objetivos e a estrutura da disciplina, bem como os tipos de RED utilizados e os critérios para sua seleção.

Observação não participante: realizou-se a observação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina LET100, buscando identificar a organização dos RED, a interação entre professores e alunos e o uso dos recursos nas atividades de ensino e aprendizagem. A observação focou na forma como os recursos são apresentados, como os alunos acessam e utilizam os materiais, e como os professores mediam a interação com os RED.

3.2 Análise de Dados

A análise dos dados coletados foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Os documentos foram analisados para identificar os princípios pedagógicos que orientam a seleção dos RED e como esses recursos são utilizados na prática. A observação do AVA permitiu complementar a análise documental, fornecendo informações sobre a implementação da curadoria no contexto virtual. Os dados foram organizados e interpretados à luz de referenciais teóricos sobre curadoria digital e *design* instrucional.

4. A Disciplina Leitura e Produção de Texto (LET100) na UNIVESP

A disciplina “Leitura e Produção de Textos” (LET100) é um pilar essencial na formação dos estudantes de graduação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Oferecida no primeiro semestre do ciclo básico de todos os cursos, essa disciplina visa desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, competências indispensáveis ao longo de toda a jornada acadêmica. Em 2023, com a entrada de mais de 25 mil novos estudantes, a LET100 reafirmou seu caráter universal, atendendo a todos os calouros e consolidando seu papel como uma base formativa na instituição (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

De acordo com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura da UNIVESP, a LET100 possui uma carga horária de 80 horas e se propõe a “problematizar o papel social da linguagem no contexto da nossa realidade; oferecer conceitos e reflexões sobre a linguagem humana; estabelecer a relação entre leitura e produção textual; e apresentar os princípios básicos da produção textual” (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020, p. 25). Esses objetivos buscam não apenas aprimorar as habilidades de comunicação dos estudantes, mas também incentivar uma visão crítica e reflexiva sobre a linguagem como ferramenta social e cultural. Na estrutura do curso, conceitos como coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação são abordados, proporcionando uma compreensão ampla da produção textual (BEVILÁQUA *et al.*, 2021; GOMÉZ, 2015).

A abordagem da LET100 inclui a prática efetiva de leitura e produção de textos variados, acompanhada de processos de reescrita e revisão orientada. Esse processo permite que os alunos desenvolvam uma visão crítica sobre seus próprios textos, aprimorando suas capacidades de expressão e argumentação. Como observam Cunha e Oliveira (2022), o exercício de revisão é fundamental para o desenvolvimento de uma comunicação escrita consciente e ajustada às demandas acadêmicas e profissionais, capacitando os alunos para interações complexas e dinâmicas.

A disciplina é organizada em oito semanas de estudo, cada uma com um foco específico, culminando em uma semana de revisão completa do conteúdo, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 1: conteúdos da disciplina Leitura e Produção de Textos

Semana	Conteúdo
1	As funções sociais da leitura e da escrita
2	As concepções de linguagem
3	As relações entre a leitura e a escrita
4	Coesão e coerência
5	Informatividade e clareza
6	Discurso e adequação
7	Táticas de revisão e reescrita
8	Revisão

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Essa organização curricular sequencial oferece aos estudantes uma progressão lógica, partindo da introdução ao papel social da leitura e da escrita, passando por questões de estrutura e clareza textual, e finalizando com técnicas de revisão e reescrita (CUNHA; OLIVEIRA, 2022; FREITAS; PEREIRA; SILVA, 2021). A sequência das aulas é pensada para dar aos alunos uma visão prática e aplicada da linguagem, com foco na autonomia e no desenvolvimento de competências essenciais para o meio acadêmico e profissional.

Para enriquecer a experiência de aprendizado, a UNIVESP adota uma diversidade de Recursos Educacionais Digitais (RED), que incluem videoaulas, textos-base, *quizzes* e fóruns de discussão. Esses recursos tornam a aprendizagem mais interativa e colaborativa, incentivando a autonomia dos alunos e estimulando a troca de conhecimentos entre eles. Estudos demonstram que o uso de REDs em ambientes virtuais potencializa o envolvimento dos estudantes e contribui para uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados (GOMÉZ, 2015; MEC, 2020).

Por meio da LET100, os alunos não apenas desenvolvem habilidades técnicas de escrita e leitura, mas também refletem sobre o impacto e a função social da linguagem em suas vidas e na sociedade. Esse enfoque reforça o compromisso da UNIVESP com uma educação de qualidade, que forma não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos críticos e engajados com o mundo ao seu redor.

4.1. Análise da Disciplina Leitura e Produção de Textos (LET100)

A disciplina “Leitura e Produção de Textos” (LET100), oferecida pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) no primeiro semestre de todos os cursos de graduação, representa uma das experiências fundamentais na formação inicial dos estudantes. Em 2023, a disciplina foi ministrada para mais de 25 mil alunos ingressantes, evidenciando seu papel central no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual — competências essenciais para o sucesso acadêmico e profissional (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023).

Com uma carga horária de 80 horas, LET100 segue uma estrutura modular ao longo de oito semanas, conforme delineado no Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura da UNIVESP. Esse projeto visa proporcionar aos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também uma visão crítica sobre o papel social da linguagem. Os objetivos da disciplina incluem “problematizar o papel social da linguagem no contexto da nossa realidade, refletir sobre a relação entre leitura e produção textual e introduzir conceitos básicos para a produção de textos acadêmicos e profissionais” (UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020, p. 25). Dessa forma, a LET100 busca contextualizar a linguagem como prática social e

cultural, promovendo uma educação que ultrapassa a teoria e encoraja os alunos a questionarem e interpretar o mundo ao seu redor (SOUZA; SCHNEIDER, 2022).

A cada semana, a disciplina foca em diferentes aspectos do processo de leitura e escrita, abordando temas essenciais como coesão, coerência, clareza e adequação. Esse planejamento permite que os alunos avancem de maneira gradual e sólida, com uma introdução às funções sociais da linguagem e, posteriormente, uma exploração mais profunda sobre as concepções de linguagem e o uso de estratégias discursivas. Assim, o currículo se estrutura para aliar teoria e prática, preparando o aluno para o uso qualificado da língua em contextos acadêmicos e profissionais (BEVILÁQUA *et al.*, 2021).

A seguir, uma visão do cronograma do curso LET100:

- **Semana 1:** o objetivo é compreender a leitura e a escrita como práticas sociais e seus papéis. Os conteúdos abordam a produção textual livre (desafio), tipos de texto (revisão) e as origens da escrita (orientação). Os recursos incluem vídeos sobre as origens e funções da leitura e escrita, e textos sobre técnicas de escrita e o papel social da leitura e escrita (Dicionário Paulo Freire). A avaliação é composta por *quiz* sobre funções da escrita e leitura, atividade avaliativa, fórum temático sobre escrita livre e fórum de dúvidas;
- **Semana 2:** busca-se conhecer diferentes concepções de linguagem e identificá-las em textos acadêmicos. Os conteúdos incluem reflexão sobre o aprendizado de uma língua estrangeira (desafio), funções da leitura e escrita (revisão), concepções de linguagem e análise de texto (orientação). Os recursos compreendem vídeos sobre concepções de linguagem e linguagem verbal e não verbal, além de textos sobre a concepção sociointeracionista da linguagem e ensino de gramática. A avaliação consiste em *quiz* sobre linguagem verbal e não verbal e concepção sociointeracionista, atividade avaliativa, fórum temático sobre organização da escrita e fórum de dúvidas;
- **Semana 3:** o objetivo é compreender o conceito de discurso e sua relação com o poder. Os conteúdos abordam análise de estratégias discursivas em um discurso *online* (desafio), concepções de linguagem (revisão), conceito de discurso (orientação) e aprofundamento com o texto “O direito à literatura” (Candido). Os recursos incluem vídeos com entrevista de Mia Couto e o curta “Vida Maria”. A avaliação é composta por *quizzes*, atividade avaliativa e fórum de dúvidas;
- **Semana 4:** busca-se compreender os elementos de coesão e coerência textuais. Os conteúdos trabalham análise de estratégias discursivas em um discurso *online* (desafio), relação entre escrita e leitura (revisão) e coesão e coerência (orientação). Os recursos são vídeos sobre coesão e coerência textuais e textos sobre coesão e coerência em textos argumentativos. A avaliação inclui *quiz* sobre coesão e coerência, atividade avaliativa e fórum de dúvidas;
- **Semana 5:** o objetivo é compreender os mecanismos de clareza e objetividade em textos. Os conteúdos envolvem a elaboração de um conjunto de textos com baixa demanda de processamento linguístico (desafio), coesão e coerência (revisão), clareza e objetividade (orientação) e aprofundamento com o vídeo “Fatores de Textualidade” (Carvalho). Os recursos são vídeos sobre intertextualidade, “Tempos Modernos”, informatividade, clareza na comunicação e fatores de textualidade, além de textos sobre informatividade e produção de textos argumentativos. A avaliação é composta por um *quiz* sobre informatividade e clareza na comunicação, objeto educacional, atividade avaliativa e fórum de dúvidas;
- **Semana 6:** busca-se identificar e analisar os efeitos de sentido e o conceito de adequação em textos. Os conteúdos abordam análise de efeitos de sentido em um quadrinho da Malda (desafio), textualidade e informatividade (revisão), efeitos de sentido e contexto (orientação) e aprofundamento com o vídeo “Duas capas perigosas da revista IstoÉ” (Viscardi). Os recursos incluem vídeos sobre efeitos de sentido em imagens, escrita de *e-mails*, efeitos de sentido e adequação linguística (Monte), análise de capas de revista (Viscardi), além de textos sobre sentidos do texto, discurso e conhecimento e variedades linguísticas. A avaliação consiste em *quiz*, objeto educacional, atividade avaliativa, fórum temático sobre variedades linguísticas e fórum de dúvidas.

- **Semana 7:** o objetivo é desenvolver estratégias de autocorreção e revisão textual. Os conteúdos trabalham produção de um comentário interpretativo sobre um texto lido (desafio), efeitos de sentido e escrita (revisão), autocorreção e roteiro de revisão (orientação) e aprofundamento sobre o processo de escrita na educação básica. Os recursos são vídeos sobre escrita acadêmica (Sacchini), dicas de escrita, táticas de revisão, reescrita e ensino da leitura e escrita, além de textos sobre aprendizado em Humanidades, orientação de TCCs e produção textual. A avaliação inclui *quiz* sobre táticas de revisão, reescrita e ensino da leitura e escrita;
- **Semana 8:** busca-se revisar os conceitos da disciplina e estruturar os conhecimentos adquiridos. Os conteúdos abordam revisão geral dos conteúdos (orientação). Os recursos incluem vídeos sobre análise de manchetes e Lorena Vieira e Rennan da Penha, e textos sobre a relação leitura e escrita, conhecimento prévio e estratégias leitoras e resumos da disciplina. A avaliação é composta por *quiz* sobre análise de manchetes, *quiz* objeto educacional, avaliação institucional e fórum de dúvidas.

A LET100 utiliza um conjunto diverso de recursos educacionais digitais (REDs) para enriquecer a experiência de aprendizado e facilitar o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Os vídeos proporcionam uma introdução visual aos conteúdos, tornando a experiência inicial mais envolvente e acessível. A seleção desses materiais vai desde videoaulas e entrevistas até curtas documentais, ajudando os estudantes a compreender e contextualizar o conhecimento teórico (GOMÉZ, 2015). Esse enfoque visual é uma estratégia fundamental, pois facilita a absorção inicial do conteúdo e ajuda a transformar o conhecimento abstrato em exemplos concretos.

Além dos vídeos, os textos oferecidos ao longo das semanas são cuidadosamente selecionados para estimular o pensamento crítico e a análise textual. Esses materiais incluem artigos científicos, capítulos de livros e outros textos de referência, aproximando o aluno do contexto acadêmico e das práticas de pesquisa e leitura analítica (ARAÚJO, 2019). Essa combinação de vídeos e textos facilita a compreensão dos conceitos e apoia a prática reflexiva dos alunos, que são incentivados a relacionar o conteúdo com sua experiência pessoal e social.

- Outro aspecto crucial são os *quizzes* e exercícios de apoio, distribuídos estrategicamente para verificar a compreensão dos temas abordados e garantir um aprendizado contínuo. Além de servirem como elementos de avaliação formativa, os *quizzes* promovem um momento lúdico que desafia o aluno a testar seu próprio entendimento. Por fim, os fóruns de discussão são um espaço valioso para que os alunos compartilhem suas interpretações e aprendam de forma colaborativa. Nos fóruns, os estudantes podem questionar, argumentar e expandir suas ideias em um ambiente seguro e mediado, fortalecendo, assim, suas habilidades de argumentação e comunicação (SILVA; SOUZA, 2020).

A estrutura curricular da LET100 reflete um compromisso com a formação completa do aluno, integrando tecnologia e pedagogia para oferecer uma experiência educacional que privilegia tanto o desenvolvimento técnico quanto o humano. Ao incentivar a reflexão crítica e a autonomia, a disciplina se alinha com as demandas contemporâneas de uma educação voltada para a formação de cidadãos reflexivos e atuantes, preparados para a comunicação em uma sociedade cada vez mais digital e interconectada (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

5. Conclusão

Este artigo explorou o processo de curadoria de recursos educacionais digitais na disciplina de Leitura e Produção de Textos da UNIVESP, revelando como a seleção cuidadosa desses materiais contribui para uma experiência de aprendizado que alia profundidade e autonomia, elementos cruciais para o sucesso na Educação a Distância (EaD). A curadoria, nesse contexto, demonstra ser um fator essencial para otimizar o aprendizado e engajar os alunos em ambientes virtuais.

A estrutura da disciplina LET100 evidencia um compromisso em fornecer aos alunos não apenas habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também em ampliar suas capacidades de análise e reflexão crítica. A abordagem da linguagem como uma prática social e cultural que influencia e é influenciada pela sociedade é um componente central, demonstrando a importância da curadoria em selecionar materiais que promovam essa visão integrada.

- Os resultados desta investigação revelam que a curadoria de RED na disciplina LET100 se manifesta na seleção criteriosa de materiais que abrangem diferentes formatos e mídias, como videoaulas, textos-base, *quizzes* e fóruns de discussão. Essa diversidade de recursos, organizada de forma sequencial e alinhada com os objetivos pedagógicos da disciplina, busca promover a autonomia dos alunos, o engajamento com o conteúdo e o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos. A análise da estrutura da disciplina e dos RED utilizados evidencia como a curadoria digital contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, que atende às necessidades dos estudantes da EaD.

Embora o estudo tenha focado em uma disciplina específica, suas implicações se estendem para o campo mais amplo da EaD, fornecendo *insights* relevantes sobre como a curadoria digital pode aprimorar as práticas pedagógicas. Identifica-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o impacto dos recursos digitais na aprendizagem e explorem técnicas de curadoria capazes de maximizar o potencial transformador da EaD. Por fim, a curadoria digital se destaca como uma prática essencial para tornar a EaD mais inclusiva, enriquecedora e acessível a todos, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

Biodados e contatos dos autores



SILVA, M. B. L. é Vice-Diretor Escolar na rede privada de ensino; Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa (USP); Licenciado em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário Estácio de São Paulo (2011); Mestre em Ciências da Religião (UMESP/2015); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNISA/2018); Especialista em História e Teologia do Protestantismo no Brasil (FTBSP/2013); Especialista em Processos Didáticos-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP/2024); Especialista em Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (UNIFESP/2025). Áreas de Interesse e Pesquisa: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Estudos da Linguagem. Sociologia da Religião, com ênfase em Pentecostaismos e Periferias. Tecnologias para a Educação. Análise do Discurso Religioso.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8162-4074>

Contato: +55 11 939013412

E-mail: lucasmedrado@usp.br



UETI, S. L. é professora do eixo de Humanas na Faculdade Impacta de Tecnologia. Completou o seu mestrado na Universidade de São Paulo. Atualmente é doutoranda do Programa LETRA- USP. Seus interesses de pesquisa incluem ensino-aprendizagem de português língua adicional, com destaque para formação de professores. Esteve envolvido no projeto Viva USP! Português para estrangeiros.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0955-2410>

E-mail: uetihema@gmail.com



CARNEIRO, A. P. completou o seu mestrado em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Atualmente é doutorando do Programa de Filologia e Língua Portuguesa - USP. Seus interesses de pesquisa incluem a Crítica Genética Textual, com destaque para edições paleográficas de manuscritos da segunda metade do século XIX. Esteve envolvido no projeto de Gestão de Documentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4629-6989>

E-mail: pierrecarneiro@usp.br



FERRARI, H. é Doutoranda em Engenharia de Alimentos (em andamento), pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), Dissertação “Desenvolvimento e Avaliação sensorial de um Suplemento de Ferro-quelado em pó para Mulheres em idade fértil” (2019). Licenciada em Bioquímica pela Universidade Autônoma Gabriel René Moreno de Santa Cruz (UAGRM), Bolívia (2009). Especialista em Sistemas de Gestão da Inocuidade dos Alimentos. ISO 22000:2005 pelo IBNORCA (2008). Diplomado em Educação Superior pela Escola Militar de Ingeniería (EMI) (2010), Especialista em Sistemas de Gestão de Qualidade ISO 9001:2008, pelo Instituto Boliviano de Normalização e Qualidade (IBNORCA) (2010), Especialista em Sistemas de Gestão para Laboratórios segundo a Norma ISO/IEC 17025 pela Universidade Privada de Santa Cruz de la Sierra (UPSA) (2013), Máster em Gestão da Seguridade Alimentaria pela Universidade Camilo José Cela através de Bureau Veritas Business School (2013). Especialista em Gestão de P&D Avançado e Prototipagem de Alimentos (2018). Dez anos de experiência na indústria de alimentos, na área de Controle de Qualidade de Alimentos, com ênfase em industrialização de produtos cárneos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7638-8051>

E-mail: hlfaudiver@hotmail.com



MOTA, R. é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas. Completou seu mestrado na Universidade Federal do Ceará. Seus interesses de pesquisa incluem letramentos, ensino de língua materna e formação de professores. É integrante do grupo de pesquisa (Multi)letramentos e Ensino de Língua Portuguesa (MELP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0791-4652>

E-mail: orafael.mota@gmail.com

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, E. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 10, n. 1/3, p. 63–72, 2023. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20080006>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- ARAÚJO, N. Curadoria digital: **o importante papel do professor como curador de recursos educacionais digitais**. In: FINARDI, K.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DALLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E. **Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 2019.
- BASSANI, P; MAGNUS, E; WILBERT, B. A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede. **Interfaces Científicas** — Educação, v. 6, n. 1, p. 93–106, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4437>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- BEVILÁQUA, A. *et al.* **Princípios de curadoria de recursos digitais em inglês como Segunda Língua no ELO em Nuvem**. Ilha do Desterro, Florianópolis, v. 74, p. 247–268, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80087>. Acesso em: 25 jul. 2024.

- CHARLES, S. **Cartas sobre a hipermodernidade ou o hipermoderno explicado às crianças**. São Paulo: Bacarolla, 2009.
- CUNHA, R. F.; OLIVEIRA, J. P. **A expansão da EaD no Brasil e o papel das universidades públicas na democratização do ensino superior**. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 8, n. 3, p. 345-368, 2022.
- FREITAS, L. M.; PEREIRA, J. F.; SILVA, M. H. **A inclusão e a EaD: desafios e perspectivas nas universidades estaduais**. Revista de Educação a Distância e Inclusão Digital, v. 5, n. 2, p. 102-118, 2021.
- GOMÉZ, Á. **Educação na era digital: a escola educativa**. Trad. de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.
- INEP. **Ensino à distância se confirma como tendência**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- LEFFA, V. Nem tudo que balança cai: objetos de aprendizagem no ensino de línguas. **Revista Polifonia**. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1069>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório sobre o ensino a distância no Brasil: políticas e avanços**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ensinoadistancia>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- SILVA, A.; SOUZA, J. **Linguagem e prática social: um estudo sobre coesão e coerência textual na EaD**. Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2020.
- SIMÕES, A. **Modelos de educação 1.0; 2.0; 3.0 e 4.0**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/modelos-de-educacao-10-20-30-e-40-andre-simoes/>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- SOUZA, A; SCHNEIDER, H. **Da educação 1,0 à educação 3.0: desafios para a prática docente no Século XXI**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17555>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- SUNAGA, A; CARVALHO, C. **As tecnologias digitais no ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; NETO, José Carlos; TREVISANI, Fabio (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 142-168.
- THOMPSON, J. **A interação mediada na era digital**. Matrizes, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-44, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/153199/149813>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **História e Estrutura**. 2023. Disponível em: <https://univesp.br/institucional/historia>. Acesso em: 04 ago. 2024.
- UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura**. 2020. Disponível em: <https://univesp.br/cursos/licenciatura>. Acesso em: 04 ago. 2024.
- UNIVESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027**. Disponível em: <https://univesp.br/institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- UNIVESP. **Relatório Anual de Atividades 2023**. São Paulo: Univesp, 2023. Disponível em: <https://univesp.br/transparencia/relatorios-e-balancos>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- UNIVESP. **UNIVESP abre inscrições para vestibular 2023 na próxima segunda**. Disponível em: <https://univesp.br/noticias/univesp-abre-inscricoes-para-vestibular-2023-na-proxima-segunda>. Acesso em: 22 jun. 2024.